

ESCOLA SUSTENTÁVEL: consciência, atitude, ação

Elúbia Watusi Oliveira

Pedagoga, especializada em psicopedagogia clínica e formação continuada em leitura e escrita-aperfeiçoamento em educação especial.

elwbya@hotmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Este artigo é um relato de experiência a partir da implementação do projeto de intervenção pedagógica “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação” como atividade complementar de ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola do município de Dias D’Ávila, na Região Metropolitana de Salvador. A finalidade desse projeto foi desenvolver nos educandos consciência e atitudes ambientais positivas, principalmente, ao estimular o desenvolvimento de uma atitude ecológica na sala de aula, por meio de atividades lúdicas e de aulas mais interativas e dinâmicas. Além disso, o projeto desejou ir além e transpor os muros da escola para poder se envolver com a comunidade local. Esperava-se que esse projeto pudesse contribuir com a criação de novos valores sobre a educação e o meio ambiente, incentivando novos atores sociais a se envolverem com o tema, evoluindo, assim, na região, a ideia de reutilizar, reciclar e construir uma escola e uma comunidade sustentável.

Palavras-Chave: Escola Sustentável; Meio Ambiente; Atitude Ecológica; Cidadania.

SUSTAINABLE SCHOOL: consciousness, attitude, action

Abstract

This article is an experience report from the implementation of the pedagogical intervention project "Building a Sustainable School: awareness, attitude, action" as a supplementary teaching activity in the Youth and Adult Education (EJA) modality of a school of the Municipality of Dias D'Ávila, in the Metropolitan Region of Salvador. The purpose of this project was to develop awareness and positive environmental attitudes among the learners, especially in stimulating the development of an ecological attitude in the classroom through ludic activities and more interactive and dynamic classes. In addition, the project wanted to go further and cross the school walls in order to engage with the local community. It was hoped that this project could contribute to the creation of new values on education and the environment, encouraging new social actors to get involved with the theme, thus evolving in the region the idea of reusing, recycling and building a school And a sustainable community.

Keywords: Sustainable School; Environment; Ecological Attitude; Citizenship.

ESCUELA SOSTENIBLE: consciencia, actitud, acción

Resumen

Este artículo es un relato de experiencia a partir de la implementación del proyecto de intervención pedagógica "Construyendo una escuela sustentable: conciencia, actitud, acción" como actividad complementaria de enseñanza en la modalidad Educación de

Jóvenes y Adultos (EJA) de una escuela del municipio de Dias De D'Ávila, en la Región Metropolitana de Salvador. La finalidad de este proyecto fue desarrollar en los educandos conciencia y actitudes ambientales positivas, principalmente, al estimular el desarrollo de una actitud ecológica en el aula, a través de actividades lúdicas y de clases más interactivas y dinámicas. Además, el proyecto deseó ir más allá y transponer los muros de la escuela para poder involucrarse con la comunidad local. Se esperaba que ese proyecto pudiera contribuir con la creación de nuevos valores sobre la educación y el medio ambiente, alentando a nuevos actores sociales a involucrarse con el tema, evolucionando así en la región, la idea de reutilizar, reciclar y construir una escuela y una comunidad sostenible.

Palabras clave: Escuela Sostenible; Medio ambiente; Actitud Ecológica; La ciudadanía.

INTRODUÇÃO

O projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação”, surgiu a partir de observações realizadas durante os estágios I e II do curso de Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto e, também, da reflexão docente sobre a questão do meio ambiente e sua relação com a escola.

Sua finalidade foi desenvolver nos educandos consciência e atitudes ambientais positivas, principalmente ao estimular o aprendizado na sala de aula por meio de atividades lúdicas, construindo aulas interativas e dinâmicas. Além disso, o projeto desejou ir mais além e transpor os muros da escola para poder se envolver com a comunidade local. Espera-se que ele possa ser contínuo, com novos atores envolvidos, ampliando, assim, na região, a ideia de reutilizar, reciclar e construir uma escola e uma comunidade sustentável.

Este artigo é um relato de experiência do trabalho realizado no Centro Educacional Normélio Moura da Costa, localizado na zona urbana do município de Dias D'Ávila, na Região Metropolitana de Salvador, o qual tem a missão de assegurar um ensino público de qualidade, garantido a formação do cidadão criativo, inovador, participativo, promovendo o respeito ao próximo e à sociedade em geral. Sua infraestrutura básica é composta de dois andares com doze salas de aula, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de informática, pátio e uma biblioteca. As decisões são tomadas em reuniões conduzidas pelo diretor, com a participação de todo o corpo docente. Cada funcionário tem uma função específica e a coordenação está voltada para projetos e orientações pedagógicas. Os professores e o pessoal técnico-administrativo possuem, em sua maioria, formação superior, além de cursos de

formação continuada ofertados pela secretaria de Educação para aperfeiçoamento dos profissionais.

Os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm necessidades educacionais particulares. Algumas diferenças entre eles e os demais alunos sobressaem, seja nos perfis encontrados, que geralmente apontam para trabalhadores, desempregados, mães e pais de família, seja por boa parte deles demonstrar os traumas e as consequências de uma vida sem conhecimentos formais regularizados pela sociedade. Porém, todos podem se desenvolver no aprendizado escolar, através de um ensino de qualidade, que inclua a motivação e o incentivo adequados por parte do educador e da escola como um todo.

Esse projeto de intervenção escolar foi o resultado das ideias que surgiram nas etapas de observação da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e II na EJA. Recorri aos estudos realizados durante os seis semestres do curso de Pedagogia, além dos estágios supervisionados I e II desenvolvidos entre março e novembro de 2012. Nestes últimos, foram observados aspectos referentes à sala de aula, aos conteúdos, às aulas e à interação educador/educando, além da estrutura, do funcionamento escolar, do Projeto Político Pedagógico, do planejamento de aulas.

O Centro Educacional Normélio Moura da Costa oferece a educação formal, sendo reprodutora de conhecimentos que favorecem o desenvolvimento da ciência e ressaltando a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos críticos e participativos. A educação na instituição se dá através de uma gestão democrática, com responsabilidade cidadã. O educador ensina conteúdos científicos e tecnológicos, compreendendo o universo das relações com o ambiente natural e social e, principalmente, desenvolvendo a reflexão docente sobre a realidade do educando. Assim, a instituição possui uma gestão escolar comprometida em garantir o equilíbrio da integração educacional, a interação nas decisões e financiamentos educacionais, por meio do planejamento, execução e avaliação de suas políticas.

Os motivos que levaram a abordar o tema “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação” no ensino da EJA foram as possibilidades concretas de ensinar a escrita, a arte, a matemática e, principalmente, as ciências, de forma interativa e dinâmica, para propiciar um aprendizado dentro da ótica construtivista no ambiente escolar, sobretudo em sala de aula.

As ciências humanas e naturais têm papel importante no sentido de ajudar a descortinar o mundo aos olhos do educando, oferecendo instrumentos que possibilitam

o desenvolvimento de sua capacidade de análise, interpretação e sistematização da realidade. As ciências humanas distinguem-se pelos seus objetivos e métodos de investigação, diferentemente das ciências naturais, que abordam fatos relativos à natureza. As ciências humanas, ao contrário, buscam compreender as ações dos homens na sociedade, o que os move, que fins buscam e qual o significado dessas ações.

Ao fundamentar panoramicamente alguns aspectos teóricos do projeto, serviram como inspiração e como base os livros *Parâmetros Curriculares do Meio Ambiente*, do Ministério da Educação (especialmente as sessões: “Questão ambiental”; “Crise ambiental ou crise civilizatória”; “A educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental”; “Alguns pontos polêmicos no debate ambiental”; “Ensinar e aprender em educação ambiental”; “As esferas global e local”; “A relação entre a comunidade e a escola”; “Princípios da Educação Ambiental”; “Conceitos fundamentais na problemática ambiental”), e *Pensar o Ambiente: Bases filosóficas para educação ambiental* (Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Bacon, Descartes, Espinosa, Rousseau, Kant, Marx, Freud, Heidegger, Arendt, Gadamer, Vygotsky e Paulo Freire), organizado por Isabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber.

Dentre essas e outras referências que foram utilizadas para pensar a elaboração e execução do projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação”, foi dada uma importância destacada para a Lei 9.795/99, que traz a definição de termos relevantes como “educação ambiental”, “interdisciplinaridade” e “responsabilidade coletiva”. Esse projeto de intervenção vem atuar como auxílio para o desenvolvimento de uma nova visão ambiental nos educandos participantes e também na comunidade escolar. Mesmo que a questão da sustentabilidade seja assunto abordado desde os anos 1980, hoje continua sendo uma grande luta ter países com educadores e educandos conscientes dos seus hábitos e atitudes ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao referenciar este relato de experiência, propõe-se questionar, a partir de observações feitas durante o estágio acadêmico, a participação do professor no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de EJA do Centro Educacional Normélio Moura da Costa, na Região Metropolitana de Salvador. Percebe-se que, segundo a literatura da área, o professor precisa estar consciente de que a educação não se realiza somente no

ato de ensinar ou apresentar um tema ou assunto sobre o que ele mesmo talvez ignore ou não domine de forma integral. Pelo contrário, cabe ao educador estar consciente de seu papel na história como parte dela, como sujeito social e histórico. Partindo desse pressuposto, pode-se considerar de início, a sua preparação no que diz respeito ao ensino contextualizado.

No projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação”, o trabalho pedagógico foi realizado com alunos do primeiro ano da EJA do Ensino Fundamental I. Entre os objetivos desse projeto de intervenção, buscou-se desenvolver nos educandos participantes o acesso ao conhecimento ecológico e à conscientização ambiental para, com isso, fortalecer neles a confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para eles agirem com perseverança na busca de outros conhecimentos e no exercício da cidadania.

O projeto tomou como referência alguns elementos das bases filosóficas da educação ambiental, sendo orientado e apoiado pelo livro *Pensar o Ambiente: bases filosóficas para educação ambiental*, com organização de Isabel Cristina de Moura Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber, que compõe a coleção *Educação para Todos*, publicada pela Secretaria da Educação Continuada em parceria com a UNESCO. O livro tem o objetivo de apresentar uma discussão diferente acerca da educação ambiental, proporcionando uma reflexão sobre autores e filósofos que discutem a relevância de se pensar o meio ambiente. Com base nesse referencial, a obra aborda duas composições filosóficas e suas temáticas: “Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo”, por Marta Maria Pernambuco e Antônio Fernando Gouvêa da Silva; e “O pensamento contemporâneo e o enfrentamento da crise ambiental: uma análise desde a psicologia social”, por Eda Terezinha de Oliveira Tassara. Além dessas, faz referências a outros autores, os quais têm suas análises trabalhadas no livro.

Em “Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo”, Pernambuco e Silva discutem a concepção de Freire a respeito de uma educação transformadora aliada à educação ambiental, a fim de que a educação contribua para uma formação do sujeito voltada para a reflexão sobre o mundo, tornando-o capaz de problematizar a realidade e promover práticas comprometidas com a educação social. A concepção de Freire se fundamenta na cultura, no processo de formação de sujeitos conscientes e críticos, que sejam capazes de interpretar o mundo real, ao mesmo tempo em que estejam cientes da necessidade de se compreender e transformar o meio social.

Os desafios, que Freire identifica como situações-limites, são capazes de mobilizar uma mudança na consciência de um grupo social pela ação conjunta e contínua, à medida que cada ação (pronúncia) no (do) mundo implica em sua modificação que, problematizada, volta aos atores (pronunciadores), exigindo nova ação (pronunciar). Pronunciar o mundo é desenvolver práticas sociais educativas que permitam, aos sujeitos, se apropriarem de conhecimento crítico que lhes possibilitem fazer uma nova leitura da realidade, resgatando o agir coletivo como processo de criação de novos conhecimentos, olhares e ações. (PERNANBUCANO; SILVA, 2006, p.212).

Dando segmento à abordagem concernente às bases filosóficas da educação ambiental, em “O pensamento contemporâneo e o enfrentamento da crise ambiental: uma análise desde a psicologia social”, Tassara (2001) analisa a ascensão da psicologia social, uma psicologia ambiental crítica também conhecida como socioambiental. Nessa ascensão se faz necessária à vinculação da pesquisa ação, do ponto de vista lógico, e, acrescentando, a autora fala de uma abordagem condutora da identificação participativa de problemas e problemáticas, que na verdade, essa vinculação vem trabalhar a participação nas discussões sociais, nos debates, dando respostas compartilhadas, baseando-se e informando-se nas diferentes linhas históricas do conhecimento.

Grun (2006) apresenta no seu escrito ideias de Gadamer em relação ao homem e seu contato com o meio, fortalecendo a necessidade de se refletir sobre o ambiente, pois ele vem explicitar como os sujeitos se apropriam da natureza e como os seres humanos são capazes de transformar o ambiente em que vivem tomando-o objeto. Também nessa perspectiva, segundo Gadamer (2006, p.20),

Precisamos aprender a parar e respeitar o outro como outro, seja esse outro a Natureza ou as crescentes culturas dos povos e nações; e assim sermos capazes de aprender a experienciar o outro e os outros, como outros de nós mesmos, para participar um com o outro.

Molon (2006), no artigo “Vygotsky: um pensador que transitou pela filosofia, história, psicologia, literatura e estética”, aponta o homem como um ser transformador da natureza e por ela transformado. A autora repensa as ideias de Vygotsky em relação à pluralidade e às mudanças ocorridas na personalidade humana que vêm influenciar na sociedade. Para ela, as ideias de Vygotsky influenciam a educação, visando uma melhoria da aprendizagem a partir das culturas e das vivências dos alunos.

Nos processos de aprendizagem, a linguagem e o simbolismo são usados inicialmente pela criança como mediações no contato com o meio ambiente e, somente em seguida, aparecem em nosso contato interior. Esta pode ser a gênese de um sujeito ecológico, ou socioambiental (MOLON, 2006, p.21).

Finalmente, com ênfase nessas abordagens, percebe-se que a educação ambiental pode ser orientada segundo as bases filosóficas que vêm propondo a compreensão do meio em que está inserido o ser humano e a natureza. Com isso, o papel da educação está em refletir novas formas de ensinar a educação ambiental para os sujeitos, mostrando-os que são transformados e transformadores do meio ambiente e que o respeito ao outro se torna necessário para o equilíbrio e desenvolvimento da sociedade. Portanto, é fundamental uma reflexão e reformulação de um sistema educacional que proponha uma aprendizagem formadora e transformadora, aliada à educação ambiental, de sujeitos conscientes, críticos e capazes de propor soluções para transformar a natureza sem prejudicá-la, ao mesmo tempo respeitando-a e preservando-a para a geração presente e as futuras.

Ao refletir sobre a criação desse projeto, sobre a força transformadora que a aula interativa proporciona, com os educandos participando da aula, tornando-a mais significativa e agradável para eles, é fundamental conhecê-los e refletir sobre as questões de se relacionar o ambiente com seu meio, ou seja, ambiente natural, social e tecnológico.

Ler, entender, compartilhar, opinar, criar, reutilizar são ações que formam educandos reflexivos e participantes. São ações que os ajudam a criar consciência dos seus atos sociais e ambientais, principalmente de cidadania, sabendo dos valores, socializando e transferindo novos saberes ambientais. Sendo a sustentabilidade uma atitude para o conhecimento do mundo, é preciso que a mesma se revele como um trabalho de incentivo cada vez mais crescente, contínuo e inflexível, em toda a sua diversidade.

Preparar os educandos para aprender é abrir espaços e capacitá-los ao enfrentamento do novo, numa sociedade sustentável, inserida em um mundo globalizado, que envolve várias formas de viver com qualidade. Então, esse projeto de intervenção, por sua temática, teve como objetivo central a motivação dos educandos para frequentarem as aulas, diminuindo a evasão escolar.

A instituição escolar tem o objetivo de garantir um processo de ensino-aprendizagem voltado para uma formação intelectual que abranja o comportamento do indivíduo e as diretrizes do ambiente social, com o intuito de formar sujeitos que possam conviver em sociedade tendo um posicionamento crítico diante dos problemas sociais. Além disso, deve-se levar em consideração, desde a arquitetura da escola – já que é um espaço educativo que cria uma expectativa de comportamento de cada indivíduo – até os outros espaços coletivos onde o educando atua. Assim, cada local determinado na escola, ou seja, o pátio, as salas, a cantina, os corredores, tem um significado para quem dele usufrui. Nesse sentido, discutir o tema “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação” remete a um novo olhar, para além da sala de aula, pensando a educação por completo e, por que não, fazendo uma reflexão.

Sobre esse tema que foi tão discutido dentro do ambiente escolar, existe uma real situação que exige pensar em novas ações sustentáveis. A Escola Centro Educacional Normélio Moura da Costa mostrou-se um espaço importante para trabalhar a temática do meio ambiente, objetivando cooperar no processo de desenvolvimento de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões, colocando em prática, na realidade socioambiental, ações que envolvam uma consciência crítica e reflexiva, ou, como na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente:

Um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL, 1997, p.21).

METODOLOGIA

O desafio do projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação” está em tentar extrapolar a teoria e associar o conhecimento da sala de aula à prática diária, buscando uma forma de proporcionar aos educandos uma consciência crítica ao se relacionar com o meio ambiente, para que não apenas evitem causar danos ambientais, mas para que também os transforme em pessoas conscientes de suas atitudes no meio social e expressem com isso um aprendizado mais próximo de sua realidade.

Para tanto, buscou-se discutir com os alunos participantes os fundamentos do projeto, com os seguintes objetivos: conscientizar e valorizar aprendizagem sustentável do meio ambiente; despertar a curiosidade pela escrita através de diversos tipos de ações ambientais; conhecer a situação da cidade Dias D'Ávila, com seus recursos hídricos, além da importância de se preservar recursos naturais; estimular a prática da reciclagem e reutilização de materiais, despertando, com isso, a conscientização e atitudes sustentáveis por parte dos educandos; possibilitar ao educando transformar-se num cidadão crítico e ativo, com conhecimento dos direitos e deveres ambientais, contribuindo para identificar e valorizar os patrimônios ambientais da cidade de Dias D'Ávila.

Os alunos participantes dessa intervenção foram os educandos da modalidade de EJA, adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema regular entre 16 a 18 anos, além de mães e pais de família – boa parte demonstrando os traumas e as decorrências de uma vida sem o acesso a conhecimentos formais regularizados pela sociedade. Esses alunos encontravam-se matriculados na primeira e segunda séries e, além deles, participaram do projeto uma professora, a coordenadora pedagógica e dois funcionários da secretaria, além da autora.

As aulas foram realizadas por meio de seminários com metodologia interativa, contendo apresentação de slides, oficinas de reciclagem, criação de texto, exposição de trabalhos de pinturas, atividades de pesquisa teórica e prática, trabalhos com músicas sobre o tema do meio ambiente. Os instrumentos utilizados foram aparelho de som, DVD, TV, computador, livros e jornais, tubos de papelão, tinta, letreiros pedagógicos, retalhos de tecidos, embalagem do leite, cola, verniz. O projetor multimídia não foi utilizado por falta de equipamentos necessários para ligá-lo, pois faltavam os cabos e o controle remoto. Da mesma forma, a sala de vídeo não estava em condições adequadas para os educandos utilizarem, por falta de equipamentos e ventilação, além de poeira.

As intervenções ocorreram durante as disciplinas ministradas pela professora da escola, de forma a proporcionar uma aprendizagem lúdica, interativa, dinâmica, criativa, inovadora, envolvente, além de promover uma aprendizagem interdisciplinar com as matérias que foram apresentadas durante as aulas normais. Na disciplina de ciências, foram trabalhados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o ambiente natural onde viviam; noções de equilíbrio ecológico; o trabalho do homem modificando a paisagem; a história de Dias D'Ávila. Além disso, os estudantes foram informados sobre a

existência da Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O projeto foi finalizado nessa disciplina com o plantio de árvores no pátio da escola.

Na disciplina de língua portuguesa, foi realizada, durante a intervenção pedagógica, produção de frases e textos sobre a temática do meio ambiente, e produção de cartazes com motivos ambientais. Na aula de artes, trabalhou-se a ludicidade através de pinturas e desenhos e também foi realizada uma análise da letra da música “Planeta água”, do cantor Guilherme Arantes. Por fim, na disciplina de matemática, trabalharam-se medidas e formas geométricas presentes na natureza. Infelizmente, a atividade de recolhimento de garrafas plásticas que estava planejada não ocorreu, pois os educandos, por trabalharem durante o dia, não dispuseram de tempo suficiente para fazer a coleta.

A maioria das atividades foi avaliada durante a própria execução do projeto de intervenção, principalmente no que se refere à questão do desenvolvimento de cada educando e de sua participação nas atividades elaboradas. Buscou-se analisar o desempenho, a interação e a participação de cada aluno envolvido no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os estágios no Centro Educacional Normélio Moura da Costa, obteve-se informações que levaram à reflexão sobre alguns aspectos concernentes à educação praticada naquela instituição. A observação foi realizada no período noturno, na modalidade de EJA, destacando-se que o perfil dos alunos encontrados na observação foi de homens e mulheres, trabalhadores (desempregados ou empregados), mães e pais de família – boa parte deles demonstrando os traumas e as consequências de uma vida sem o acesso a conhecimentos formais. São também jovens, com histórico de reprovação escolar, frustrados pela repetência e evasão. São esses aspectos os principais elementos a serem considerados no planejamento do projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação” para o desenvolvimento de um ensino inclusivo e de qualidade.

A partir da observação realizada na instituição, foi possível identificar que os educandos da EJA consideram a instituição de extrema importância para dar continuidade aos estudos, principalmente como uma oportunidade para se alfabetizarem, auxiliando-os, especialmente, a progredir no mercado de trabalho.

Durante as aulas observadas, notou-se que a professora da turma aplicava somente métodos tradicionais de ensino, ou seja, durante as aulas aplicava as atividades

dos livros didáticos. Ao implementar o projeto, trabalhou-se a interdisciplinaridade em sala de aula, envolvendo as atividades de língua portuguesa e matemática, além de assuntos de outras disciplinas (ciências, geografia, história).

As atividades que a educadora realizava durante as aulas eram somente cópias de conteúdos no quadro, leituras de texto e pintura. No projeto de intervenção, os recursos materiais utilizados foram quadro, pincel para quadro branco, caderno e lápis de cor. Mesmo assim, esse formato de intervenção não motivou bastante os educandos, e, em praticamente todo o projeto, era reproduzida a mesma forma tradicional de se trabalhar a educação em sala de aula, tanto que, em uma turma de vinte alunos, restaram apenas sete participantes.

No decorrer do semestre letivo, os aspectos relativos à implementação do projeto de intervenção não mudaram, principalmente quanto ao modo de aplicar as atividades previstas (mantendo-se a forma tradicional). A educadora utilizou apenas um método de avaliação: as provas. Não se observou, portanto, nenhuma mudança didática durante o semestre.

A evasão foi consequência de uma aula repetitiva, pouca dinâmica e, principalmente, por falta de diálogo entre alunos e professora, ou seja, a interação só acontecia de forma tradicional. Por consequência, ocorreram reprovações, em particular de um aluno que está no terceiro ano consecutivo na mesma sala de aula com a mesma professora. A educadora, que deveria programar o projeto de intervenção conforme o planejado continuou a trabalhar de forma bastante repetitiva e maçante. Como consequência, os educandos começaram a faltar às aulas. Tal fato ficou registrado no diário de observação do seguinte modo:

Durante a cópia no caderno alguns alunos se levantavam e iam direto à mesa da professora para perguntar o que era para fazer na questão (têm bastante dificuldade na leitura), assim a professora tirava as dúvidas. Ao responder as questões, os alunos perguntavam uns aos outros, principalmente ao repetente, que já estava no terceiro ano consecutivo na mesma sala e a mesma professora (OLIVEIRA, 2013, p. 25).

Ainda conforme registrado no diário, “os alunos começaram a ir à carteira da educadora, mostrando a atividade da aula passada” (OLIVEIRA, 2013). Isso demonstra que é fundamental para a professora que ela procure desenvolver atitudes pedagógicas voltadas para a formação científica e cultural do educando. No entanto, para ter esse objetivo alcançado, é necessário que ela desenvolva uma visão holística sobre a educação escolar, procurando perceber e respeitar a necessidade de cada aluno,

conhecendo seu modo de pensar e agir, construindo práticas pedagógicas que alcancem seus objetivos. O educador precisa refletir e analisar suas práticas para saber se os educandos estão conseguindo associar o conhecimento formal com sua prática cotidiana. Para tanto, a professora necessita estar sempre atenta às dificuldades de seus educandos que surgem durante o percurso de aprendizagem.

Desse modo, é fundamental conhecer os educandos e refletir sempre sobre as relações interpessoais que ocorrem no grupo (educador/educando e educando/educando), pois a irritação, a impaciência, a contrariedade e o estresse são consequências da não compreensão exata da situação e da má supervisão do processo de aprendizagem.

Buscar uma educação de qualidade, hoje, é pensar uma aula que envolva os educandos com conhecimento da sua realidade social. Diante desse cenário, observa-se que a educação, sendo uma prática social, não pode ser puramente teórica, sem compromisso com a realidade local e social, com o mundo em que sua clientela está inserida. A relação do educador e dos educandos é importante para o bom aprendizado.

A partir dessas reflexões é que foi criado e implementado o projeto “Construindo uma escola sustentável: consciência, atitude, ação”, que atingiu a finalidade de desenvolver a consciência social e ambiental nos alunos de EJA ao trabalhar questões e atitudes de caráter ambiental, fomentando o respeito e o uso racional dos recursos naturais na cidade. Buscou-se também implementar uma proposta pedagógica dinâmica e interatividade em sala de aula, que pudesse levar em consideração as reais necessidades e interesses dos educandos. Com isso, os alunos participantes puderam discutir assuntos relevantes que envolvem a questão do meio ambiente em sua comunidade de origem, a partir de um trabalho pedagógico que os valorizou como cidadãos e sujeitos da história.

Ao se aplicar o projeto no Centro Educacional Normélio Moura da Costa, foram alcançados parcialmente os objetivos e metas traçados, o que faz refletir sobre como é fundamental trabalhar de uma forma dinâmica e interativa no ensino de jovens e adultos. Com tantas dificuldades e deficiências encontradas na escola, conjuntamente com a turma foi dado um grande passo na tentativa de criar aulas interativas e dinâmicas, pois, através do desenvolvimento do projeto, os educandos diminuíram um pouco suas faltas e realizaram atividades lúdico-pedagógicas, aulas interativas e, principalmente, tiveram direito de se expressar nos debates ocorridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada no Centro Educacional Normélio Moura da Costa demonstrou que os educandos da modalidade de EJA têm potencialidade e possibilidade de se desenvolverem no âmbito da educação escolar e, sobretudo, têm sabedoria e coisas a ensinar à própria escola, por suas experiências vividas. Assim, percebeu-se uma mudança de comportamento desses educandos durante a aplicação do projeto, principalmente em relação à permanência, motivação e participação escolar.

Pode-se notar que ainda há muitos desafios para enfrentar e continuar a melhorar a educação nessa escola, principalmente em outros níveis e modalidades nela ministradas. Como consequência desse projeto, sugeriram outros para continuar a fazer alguma diferença no ensino da instituição, como é o caso do projeto “Educação Ambiental na Escola”, da professora Eliana Olegário, que tem como objetivo alertar sobre os problemas da grande produção de lixo pelos seres humanos e estudar conceitos ambientais importantes, além de possibilitar aos educandos e educadores o contato com valores e atitudes ambientais responsáveis, contribuindo, assim, para a formação de um espaço de reflexão e aprendizado importante para a vida social local.

Após a experiência pedagógica aqui relatada, ficou claro que os educadores devem ter um conhecimento mais sistematizado acerca de seus educandos, respeitando sua identidade cultural, lecionando com prazer, amor e carinho e, principalmente, entendendo que para aprendizagem não há idade nem lugar definido. Ser educador é ter como desafio o ato de educar ao longo da sua jornada de vida, independentemente das dificuldades que possam surgir pelo caminho.

REFERÊNCIAS

BRANDER, N. *Autoestima e Autodescoberta*. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. *Lei n. 9.795*. Disponível em: < [Lei Federal, 9.795, de 27 de abril de 1999](#) > Acesso em: Jul./2018.

PERNAMBUCO, M. M.; SILVA, A. G. “Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo”. In: CARVALHO, I. C. de M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (orgs.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006, p. 210.

GADAMER, H. G. “A Outridade da Natureza na Educação Ambiental”. In: CARVALHO, I. C. de M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (orgs.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006, p. 185.

MOLON, S. “Introdução”. *In*: CARVALHO, I. C. de M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (orgs.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006, p. 21.

OLIVEIRA, Elubia Watusi, *Relatório do projeto*, EJA, 2013.

Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997, 128p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: Ago./ 2013.

TASSARA, EDA, T. O. **O Pensamento Contemporâneo e o Enfrentamento da Crise Ambiental: uma análise desde a psicologia social- posfácio**. *In*: CARVALHO, I. C. de M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (orgs.). *Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006, p. 21.